

# A teoria fala, a prática escuta? Percursos da análise linguística dialógica em artigos científicos

*Theory speaks, practice listens?  
Paths of dialogic linguistic analysis in scientific articles*

Amanda Lopes Bezerra <sup>1</sup>   
Manassés Morais Xavier <sup>2</sup> 

## RESUMO

Este artigo objetiva mapear e, posteriormente, refletir sobre as contribuições de artigos científicos que discutem a experiência com a análise linguística de base dialógica (ALD) no ensino de língua portuguesa, considerando o período de 2019 a 2023 – anos marcados pela vigência obrigatória da Base Nacional Comum Curricular nas escolas brasileiras, fato este que impacta as produções acadêmicas de todo o país. Diante desse cenário, é fundamental evidenciar os pressupostos teóricos que sustentam esta investigação como a Teoria Dialógica da Linguagem (Bakhtin, 2016 [1952-1953]; Volóchinov, 2018 [1929]; 2019 [1926]); e, em expansão, estudos de pesquisadores brasileiros sobre a ALD (Acosta Pereira, 2022; Polato; Menegassi, 2022, entre outros). Através do levantamento bibliográfico realizado no Portal de Periódicos da CAPES, considerando as palavras-chave e os anos delimitados e a abordagem quantitativa, foram catalogados 434 artigos. Após a leitura atenta dos resumos através do método qualitativo, este quantitativo atinge a marca de 6 artigos que tratam propriamente das experiências desta metodologia em sala de aula, foco desta investigação. Por fim, através da leitura das considerações finais dos trabalhos, elencamos as contribuições, lacunas e desafios enfrentados nas experiências relatadas. Conclui-se, portanto, que apesar do aumento significativo de publicações relacionadas a temática ainda estão, majoritariamente, concentradas no campo teórico, apesar da metodologia alcançar resultados satisfatórios na prática. Esta investigação visa contribuir com a popularização da ALD, através da Teoria Dialógica da Linguagem, além de evidenciar as contribuições e experiências didáticas no cotidiano.

**Palavras-chave:** Análise linguística em perspectiva dialógica. Teoria Dialógica da Linguagem. Ensino crítico.

## ABSTRACT

This article maps and critically reflect on the contributions of scholarly publications addressing the implementation of Dialogical-Based Linguistic Analysis in Portuguese language teaching, focusing on the period 2019 - 2023 – a timeframe marked by the mandatory adoption of Brazil's National Common Curricular Base, which has significantly influenced academic production nationwide. The study is grounded in the Dialogical Theory of Language (Bakhtin, 2016 [1952-1953]; Volóchinov, 2018 [1929]; 2019 [1926]) and further informed by Brazilian research that expands on Dialogical-Based Linguistic Analysis (Acosta Pereira, 2022; Polato & Menegassi, 2022, among others). A bibliographic survey was carried out through the CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) Journal Portal using selected keywords and the defined timeframe, following a quantitative approach. The initial search retrieved 434 articles. After a careful qualitative analysis of the abstracts, six studies were identified as directly addressing classroom-based applications of the methodology – the primary focus of this work. An examination of their final considerations revealed key contributions, persistent gaps, and challenges in reported pedagogical practices. Although research on the subject has been increasing, findings suggest that the academic debate remains predominantly theoretical, even as classroom implementations have shown promising results. This study thus contributes to dissemination of Dialogical-Based Linguistic Analysis, grounded in the Dialogical Theory of Language, and highlights its pedagogical potential in everyday teaching contexts.

**Keywords:** Linguistic analysis from a dialogic perspective. Dialogic Theory of Language. Critical teaching.

<sup>1</sup> Mestre em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande/PB, Brasil. E-mail: [amandalopes034@gmail.com](mailto:amandalopes034@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campina Grande/PB. E-mail: [manasses.morais@professor.ufcg.edu.br](mailto:manasses.morais@professor.ufcg.edu.br).

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a análise linguística (AL) passou por uma evolução significativa ao longo do tempo, sendo afetada tanto pelas tradições acadêmicas internacionais quanto pelas demandas educacionais e sociais do país. Sobre o assunto, Bezerra e Reinaldo (2019) discutem que o conceito de AL foi desenvolvido a partir da convergência – nem sempre linear – entre os estudos sintáticos e semânticos, iniciados por Lobato *et al.* (1975), que contribuíram com uma abordagem sistemática de base estrutural para AL no Brasil.

A partir de uma perspectiva distinta da comentada anteriormente, João Wanderley Geraldi (1984) popularizou a concepção de AL relacionada diretamente a práticas sociais de linguagem e ao ensino, enfatizando o caráter plural da linguagem. Com a publicação da coletânea *O texto na sala de aula* (Geraldi, 1984), o autor enfatizou a importância de compreender o uso da linguagem como uma atividade situada que considera interações humanas e os contextos de uso, distanciando-se da memorização de regras descontextualizadas comum as salas de aulas brasileiras. Essa visão ampliou o campo da Linguística Aplicada (LA) no Brasil e trouxe uma concepção inovadora para o ensino de línguas: destacou a necessidade de trabalhar os usos efetivos da língua e as implicações para a escola, exercendo influência sobre a formação de professores e a concepção de currículos.

A reestruturação do ensino de língua portuguesa se consolidou com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1998, que marcaram uma mudança significativa no modelo educacional brasileiro ao instituir a AL como um dos eixos centrais dos currículos da Educação Básica nas aulas de língua portuguesa. Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2018, essas diretrizes foram ampliadas, contudo, é necessário ressaltar que, na medida em que se produzia o documento, especialmente após mudanças na equipe em 2016, a BNCC ganhou contornos mais tecnicistas nas diretrizes de formação voltadas, sobretudo, para o mercado de trabalho. Conforme discutido por Lino de Araújo *et al.* (2020), a estrutura normativa e a ênfase em habilidades mensuráveis refletem uma concepção prescritiva de currículo, associada à padronização e ao controle das práticas pedagógicas.

Em contraste com essa abordagem prescritiva, a popularização da AL, favorecida por esses documentos normativos e pelos estudos de diferentes pesquisadores brasileiros (Mendonça, 2007; Kuhn; Flores, 2008; Costa-Hübes, 2017, entre outros), transformou significativamente as práticas pedagógicas. O ensino de língua passou a ser compreendido como um espaço de construção de sentidos em diálogo com vivências e experiências dos alunos. Esta forma de entendimento busca promover uma educação linguística que não se restrinja a simples memorização de regras, mas que promova a formação de sujeitos críticos e engajados em atividades cidadãs.

Nesse contexto, a Teoria Dialógica da Linguagem, desenvolvida e defendida pelo Círculo de Bakhtin, torna-se central, ao conceber a linguagem como espaço de interação, atravessado por valores, ideologias e relações de poder. Assim, a AL deixa de se restringir a aspectos estruturais da língua, passando a incluir as condições de produção dos discursos e das interações sociais que os sustentam. A partir do desenvolvimento de pesquisas relacionadas a essa perspectiva de linguagem, se desenvolve, em expansão, a proposta da análise linguística/semiótica em perspectiva dialógica (AL/S), conforme sistematizada por Acosta Pereira (2022), que busca considerar, além elementos do estilo e

da gramática, o contexto histórico e cultural dos enunciados, dos autores e dos leitores, elaborando um estudo dinâmico e crítico da linguagem.

Essa abordagem possibilita que os estudantes investiguem as intencionalidades e as subjetividades nos discursos, enriquecendo a compreensão dos fenômenos linguísticos e voltando o ensino da língua para uma prática de leitura crítica do mundo. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo mapear artigos que discutem a ALD publicados em periódicos brasileiros no período de 2019 a 2023 – período marcado pela implementação do documento normativo nas instituições de ensino por todo o país – com ênfase em publicações que refletem e/ou discutem a aplicação desta metodologia em sala de aula.

Em síntese, a presente investigação visa contribuir para o fortalecimento do campo da ALD que colabora para a consolidação de um ensino de língua implicado na formação crítica do estudante. Para isso, o artigo está organizado da seguinte forma: na segunda seção, apresenta-se uma retrospectiva histórica das abordagens de AL no Brasil, além de discutir especificamente a ALD; a terceira seção trata da metodologia utilizada para a coleta de dados, que consistiu no levantamento bibliográfico de artigos em periódicos brasileiros durante os anos delimitados, e a análise dos resultados com abordagem quanti-qualitativa; a quarta seção expõe os resultados e as discussões; por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais.

## 2 ECOS DO PASSADO: A JORNADA DO EIXO ANÁLISE LINGUÍSTICA NO BRASIL

A trajetória da AL no Brasil revela um processo de construção e transformação que acompanha as mudanças no próprio ensino da língua portuguesa. Historicamente, a busca por uma abordagem crítica e contextualizada remonta a estudos que, segundo Bezerra e Reinaldo (2019), ocorrem há pelo menos cinquenta anos. Essa perspectiva foi consolidada nacionalmente por autores como Lobato *et al.* (1975) e Lemle (1984) que, como comentado anteriormente, contribuem com trabalhos significativos para o reconhecimento de um campo de reflexão linguístico de forma estrutural. Posteriormente este campo seria ampliado por autores como Wanderley Geraldi, cuja abordagem se concentra na linguagem em uso, alinhada a uma perspectiva dialógica.

Em 1984, a publicação da coletânea *O texto na sala de aula*, organizada por Geraldi, marcou um ponto central para essa área. Nesse contexto, o autor sugere uma prática pedagógica que vai além da correção de erros gramaticais e enfatiza o papel do professor em auxiliar os estudantes a produzir (e compreender) enunciados que alcancem seus objetivos de comunicação. Dessa forma, “[...] trata-se de trabalhar com o aluno o seu texto para que ele atinja seus objetivos junto aos leitores a que se destina” (Geraldi, 1984, p. 74). Com essa perspectiva, o ensino da língua materna adiciona, ao menos, dois objetivos em sua metodologia: a) a intencionalidade do autor ao utilizar elementos linguísticos para alcançar objetivos específicos; e b) o papel dos leitores, ou seja, o enunciado é destinado a um público, e, considerando as características desses sujeitos, empregam-se diferentes recursos para atingir certos propósitos comunicativos.

A prática de linguagem em sala de aula, portanto, deve refletir a dinâmica dos discursos no cotidiano. Os elementos linguísticos não podem ser vistos como estáticos, ao contrário, ganham significados variados conforme os sujeitos, os contextos e as intenções. Como afirma Geraldi (1997, p. 136), ignorar essa multiplicidade de fatores implicaria em discursos sempre idênticos, “[...] independentemente de quem e para quem resultam”. Assim, a AL se torna não apenas uma ferramenta para entender a língua, mas também

um meio para explorar as relações culturais, históricas e subjetivas que surgem nas interações.

Outra ampliação proposta na obra publicada em 1991 refere-se à formulação de atividades para as aulas de língua portuguesa, dividindo-as em epilinguísticas e metalinguísticas. Quanto a essa distinção, compreende-se que

As atividades epilinguísticas referem-se à capacidade que o usuário tem de "operar sobre a linguagem, fazendo escolhas, avaliando os recursos expressivos"; enquanto as atividades metalinguísticas referem-se à capacidade que o usuário tem de praticar "de modo consciente", e de desenvolver sistematicamente seu conhecimento sobre a língua, a fim de empregar a taxonomia e as teorias sobre linguagem adequadamente. (Suassuna, 2012 *apud* Ritter; Silva, 2021, p. 211).

Nessa abordagem, observamos o ato responsivo dos sujeitos na formação discursiva, pois ambas as atividades (epilinguística e metalinguística) voltam-se para a capacidade de refletir e utilizar a linguagem de maneira contextualizada, sendo esses elementos imprescindíveis para a compreensão e a interpretação de enunciados. Assim, a construção discursiva vai além de palavras, frases ou orações isoladas, passando a ser compreendida como elementos pensados e situados, refletindo e refratando (Volóchinov, 2018 [1929]) uma realidade ou ponto de vista.

Essas contribuições, juntamente a outros estudos linguísticos, resultaram em mudanças paradigmáticas, evidentes em documentos normativos da educação nacional, como os PCNs (1998) e a BNCC (2018). Devido ao grande número de publicações sobre a presença e importância desse eixo no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, não exploraremos detalhadamente essa temática. Destaca-se, entretanto, as orientações dos PCNs, em 1998, sobre o ensino da língua nas instituições nas escolas

O modo de ensinar, por sua vez, não reproduz a clássica metodologia de definição, classificação e exercitação, mas corresponde a **uma prática que parte da reflexão produzida pelos alunos mediante a utilização de uma terminologia simples e se aproxima, progressivamente, pela mediação do professor, do conhecimento gramatical produzido**. Isso implica, muitas vezes, chegar a resultados diferentes daqueles obtidos pela gramática tradicional, cuja descrição, em muitos aspectos, não corresponde aos usos atuais da linguagem, o que coloca a necessidade de busca de apoio em outros materiais e fontes (Brasil, 1998, p. 29, grifos nossos).

Com essas diretrizes, o ensino de língua portuguesa no Brasil passou a privilegiar uma abordagem reflexiva, que ultrapassa a prática tradicional de definição, classificação e exercitação gramatical. Os PCNs buscaram incentivar o processo de ensino e de aprendizagem baseado na reflexão e na interação, no qual os alunos participam ativamente da construção do conhecimento linguístico com o auxílio do professor.

Essas mudanças, segundo Santos-Clerisi (2020), foram ainda consolidadas e aprofundadas pela BNCC, que expande a AL para incluir estudos semióticos como um dos eixos estruturantes das aulas de língua portuguesa, evidenciando a continuidade desse processo na contemporaneidade. Dessa forma, o ensino da língua torna-se um espaço de formação cidadã, capacitando os estudantes a interpretar e produzir enunciados com autonomia, a considerar as múltiplas vozes e as perspectivas presentes nos discursos que permeiam a vida social.

Por outro lado, devido à sua relevância e potencial, esse eixo tornou-se um tema amplamente explorado e revisitado por inúmeros teóricos. Entre os estudos, destaca-se a contribuição de pesquisadores filiados à Teoria Dialógica da Linguagem, como Polato e Menegassi (2022), que estudam práticas de ensino orientadas à formação responsiva do

sujeito, por meio de gêneros discursivos do cotidiano escolar, e Raupp (2023), que investiga os efeitos ideológicos das escolhas linguísticas em produções escritas de alunos, chamando atenção para a função da interação na constituição dos sentidos. A partir deste movimento, em consonância com as contribuições do Círculo de Bakhtin, surge a análise linguística/semiótica em perspectiva dialógica (AL/SD), que compreende a linguagem como fenômeno social e portador de valores, ideologias e relações de poder.

### 3 O QUE PROPÕE A ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EM PERSPECTIVA DIALÓGICA?

A AL/SD, fundamentada nas ideias do Círculo de Bakhtin, propõe uma compreensão ativa de linguagem, entendendo os vocábulos, frases e orações como um fenômeno vivo e socialmente construído. Diferentemente da gramática tradicional associada ao ensino de língua portuguesa, que trata os fenômenos linguísticos de forma fixa, essa proposta os considera como organismos que adquirem significados somente no processo do fluxo contínuo de interações entre os sujeitos. Na obra *A palavra na vida e a palavra na poesia*, Volóchinov (2019) esclarece essa visão ao afirmar que “A palavra é um esqueleto, que ganha carne viva somente no processo da percepção criativa e, por conseguinte, somente no processo da comunicação social viva” (Volóchinov, 2019, p. 135). Para o autor, é por meio do encontro dialógico – a comunicação ativa entre locutor, interlocutor e contexto - que o significado é adquirido e estabelecido.

O conceito de conclusibilidade do enunciado, central na Teoria Dialógica da Linguagem, aprofunda essa compreensão. Sobre o assunto, Bakhtin destaca que “O primeiro e mais importante critério de conclusibilidade do enunciado é a possibilidade de responder a ele, em termos mais precisos e amplos, de ocupar em relação a ele uma posição responsiva” (Bakhtin, 2016 [1952-1953], p. 35). Assim, a natureza dialógica do discurso deve permitir a resposta, ou seja, todo enunciado é um convite à ação responsiva. A partir dessa perspectiva, na Teoria Dialógica da Linguagem não há espaço neutro no processo comunicativo. Os sujeitos estão sempre envolvidos na interação e, portanto, devem se posicionar (seja para concordar, negar ou questionar) evidenciando que a linguagem não é apenas um instrumento de comunicação, mas também um reflexo das ideologias e posições sociais.

Partindo dessas compreensões, a AL/SD vai além da compreensão das formas e estruturas da língua, propondo a análise das condições sociais que influenciam a produção e a recepção dos enunciados. Dessa forma, revela-se que cada discurso é marcado por intenções, valores e escolhas ideológicas dos sujeitos que o produzem. Portanto,

[...] todo enunciado tem autor e interlocutores. Nenhum enunciado nasce no vácuo ou se destina a ninguém. Pelo contrário, todo enunciado sempre se realiza por um sujeito-autor e se destina a sujeitos-interlocutores. Disto resulta a responsividade, ou seja, todo enunciado é responsivo e demanda respostas (mesmo que seja o silêncio). (Acosta Pereira, 2022, p. 21).

No ambiente educacional, este método se mostra mais eficaz do que a análise de palavras, frases ou orações descontextualizadas, frequentemente presente nas aulas de língua portuguesa, promovendo uma reflexão crítica sobre a linguagem em uso (Krewer; Soares; Sobral, 2023; Souza *et al.*, 2023). Nessa perspectiva, os estudantes compreendem que as escolhas linguísticas carregam valores e posicionamentos que refletem relações de

poder e intenções subjetivas. As respostas oferecidas a esses discursos tornam-se, assim, mais participativas e engajadas.

Esse método constitui-se como um desdobramento da proposta da AL apresentada por Geraldí (1984) e outros estudiosos do campo, ao demonstrar que, além dos recursos da linguagem presentes nas produções orais e escritas, a interpretação axiológica dos locutores e interlocutores, bem como o contexto histórico, merecem destaque (Franco; Acosta Pereira; Costa-Hübes, 2020). Acrescentar estas perspectivas não apenas complementa a análise, mas enriquece a compreensão crítica das práticas discursivas, favorecendo um diálogo mais situado entre as teorias linguísticas, análise dos fenômenos e situações sociais contemporâneas.

Nesse sentido, torna-se fundamental reconhecer como essa abordagem objetiva proporcionar uma formação ainda mais crítica e reflexiva. Ao interagir com os conteúdos de forma que relaciona aspectos sociais, históricos e ideológicos, os estudantes não apenas absorvem informações, mas começam a compreender as dinâmicas que influenciam a sociedade em que estão inseridos. Sendo assim, eles são estimulados a produzir respostas ativas, isto é, se engajar de forma significativa, contribuindo para as discussões e propondo formas de intervenções críticas e conscientes.

Além disso, essa prática estimula a utilização da língua de forma consciente e intencional, refletindo sobre as escolhas linguísticas. Em resumo, as práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento da consciência linguística oferecem mais que domínios técnicos. Facilita a exploração das identidades e particularidades de cada sujeito, isso porque, ao compreender que os recursos linguísticos são reflexos vivos e dinâmicos da cultura e da história, percebemos que o uso intencional e crítico é essencial para a formação de cidadãos. Dessa forma, é importante reconhecer a língua como um meio de interação e produção de significados, reafirma-se a importância da escola em promover o engajamento com esses sistemas de referências, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem e possibilitando que cada indivíduo se aproprie do seu próprio modo de expressão no mundo.

## 4 METODOLOGIA

Metodologicamente, esta investigação baseia-se em levantamento bibliográfico para geração de dados e, posteriormente, na análise quanti-qualitativa dos resultados. O levantamento bibliográfico consiste em identificar, selecionar e revisar as principais fontes teóricas, empíricas e metodológicas relacionadas ao tema em estudo. Dessa forma, busca-se

[...] a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. (Boccatto, 2006, p. 266).

Com base nesses preceitos, a pesquisa propõe não apenas compilar e descrever as informações encontradas, mas também interpretá-las criticamente, identificando as tendências predominantes e possíveis lacunas nas pesquisas existentes em um determinado período. Após a escolha do tema, seguindo as etapas descritas por Souza, Oliveira e Alves (2021), foram definidos os procedimentos necessários para o levantamento dos dados, conforme evidenciado no Quadro 1.

**Quadro 1:** Etapas do levantamento dos dados bibliográficos

Etapas previstas por Souza, Oliveira e Alves (2021)	Procedimentos realizados na pesquisa	Detalhamento
Delimitação das fontes	Artigos científicos – sobre o tema – publicados em revistas científicas nos últimos 5 anos	Ao considerarmos a evolução dos debates e perspectiva, elencamos os anos entre 2019 e 2023 para a realização do levantamento dos dados
Seleção das fontes	Pesquisa no site Portal de Periódicos da CAPES	Para a seleção, tornou-se necessário três procedimentos: 1) pesquisa das palavras-chaves “análise linguística dialógica” (sem aspas); 2) aplicação do filtro dos anos de 2019 até 2023; o tipo de recurso escolhido: artigo; e a escolha por produções estritamente nacionais escritos em língua portuguesa
Análise e interpretação	Pesquisas que se utilizam da análise linguística em perspectiva dialógica ou afins	A compreensão do eixo da análise linguística é constantemente influenciada por diversas correntes e estudos linguísticos. Neste momento, mapeamos as publicações que aderem às proposições da Teoria Dialógica da Linguagem como fundamentais para o desenvolvimento do estudo
	Mapeamento quantitativo de aplicações em sala de aula	Nesta investigação buscamos a aplicabilidade da AL/SD na educação básica ou superior através de relatos de experiência e aplicações de planos didáticos em sala de aula, portanto este levantamento quantitativo objetiva filtrar estas ocorrências
	Análise qualitativa dos resumos e considerações finais	Com a análise qualitativa dos resumos e considerações finais dos artigos mapeados encontrados na etapa anterior, buscamos elencar os avanços, lacunas e possibilidades de investigações no campo

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em Souza, Oliveira e Alves (2021).

A partir dos passos delineados no Quadro 1, foram realizadas buscas bibliográficas utilizando os métodos descritos, seguidas da análise dos resultados. Conforme exposto, essa análise ocorreu inicialmente de forma quantitativa e, posteriormente, qualitativa.

A seleção se baseou na compreensão de que, ao mapear as principais fontes sobre AL/SD, seria necessário entender como essa abordagem estava presente nos artigos científicos. O intervalo dos anos de 2019 a 2023 foi escolhido, pois corresponde ao período em que a BNCC entrou em vigor e, portanto, passou a influenciar diretamente as práticas pedagógicas em sala de aula considerando o eixo AL/S. Além deste mapeamento entre os anos estipulados, as produções científicas foram categorizadas em duas etapas: 1) classificação inicial, com base nos temas centrais abordados nas publicações, como a aplicação da teoria dialógica para análise de textos de diferentes esferas, em seus fins didáticos, em documentos educacionais ou propostas curriculares e quanto a revisões sistemáticas e discussões sobre a própria AL/SD; 2) categorização quanto ao enfoque metodológico dos trabalhos, observando se o artigo estava voltado para discutir sobre questões teóricas, elaboração de propostas didáticas, aplicação em sala de aula ou

análise de materiais didáticos; e, 3) direcionamento do olhar para artigos que tratavam de experiências concretas de aplicação em sala de aula, estendendo-se a refletir como a AL/SD tem sido efetivamente mobilizada.

O Portal de Periódicos da CAPES<sup>3</sup>, segundo Lima (2024), é uma das principais ferramentas de acesso à informação científica no Brasil, permitindo o acesso a conteúdos acadêmicos como artigos científicos, teses, dissertações, capítulos de livros, entre outros. Através do sistema de busca avançada, é possível filtrar resultados por área do conhecimento, ano de publicação, tipo de documento e outras especificações, ampliando a precisão e a relevância dos resultados.

Em relação à análise e interpretação dos dados, o método quantitativo, conforme Machado (2023, p. 10), “[...] baseia-se num estudo estatístico. Justamente por isso, cabe à estatística estabelecer a relação entre o modelo teórico proposto e os dados observados no mundo real”, permitindo uma análise objetiva e mensurável dos dados coletados. Ao aplicar métodos estatísticos, o objetivo é identificar padrões, tendências e correlações que possam fornecer uma compreensão inicial do fenômeno estudado.

Em seguida, a metodologia qualitativa, utilizada após o mapeamento quantitativo de artigos sobre o tema, permitiu explorar as complexidades dos dados, oferecendo uma análise detalhada e contextualizada. Segundo Machado (2023, p. 10), “Seu objeto de estudo está pautado na subjetividade, numa postura discursiva e de análises de estudos de casos, tal como a revisão de literaturas”, o que possibilita uma percepção mais profunda dos fenômenos observados. Nesse sentido, ao contrastar as abordagens quantitativa e qualitativa, o estudo não apenas relaciona estatisticamente as ocorrências, mas também investiga os processos e relações subentendidas que influenciam os resultados.

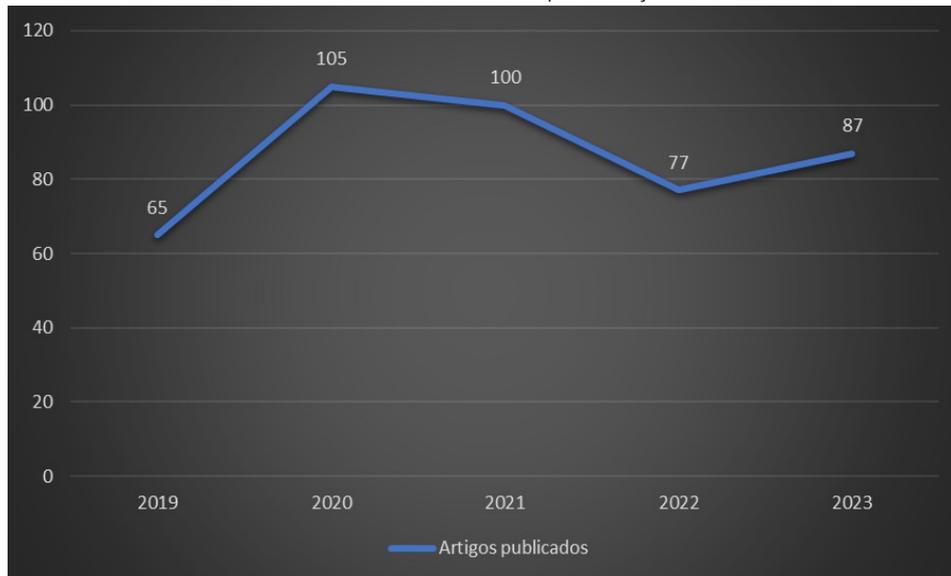
A utilização de ambos os métodos, constituindo uma avaliação e interpretação quanti-qualitativa, decorre da necessidade de integrar essas duas ênfases. Ainda segundo Machado (2023), a maior parte das pesquisas em Ciências Humanas não pode ser resumida apenas em estatísticas, pois envolve a compreensão subjetiva e/ou coletiva dos sujeitos, mas tampouco deve se ignorar. A abordagem quanti-qualitativa, portanto, surge como uma solução integradora que reconhece a importância de quantificar dados para obter uma visão geral e objetiva do fenômeno estudado, ao mesmo tempo em que valoriza a profundidade analítica proporcionada pela investigação qualitativa.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As pesquisas realizadas no Portal de Periódicos da CAPES ocorreram nos dias 08 e 09 de outubro de 2024. No Gráfico 1, são apresentados os resultados obtidos na segunda etapa descrita no Quadro 1. O ano de 2019, como comentado anteriormente, foi escolhido como ponto de partida por ser o primeiro ano de aplicação obrigatória da BNCC nas escolas de todo o país, período em que o número de estudos e publicações propende a aumentar.

---

<sup>3</sup> Link de acesso: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>.

**Gráfico 1:** Resultados obtidos na etapa "Seleção das fontes"

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

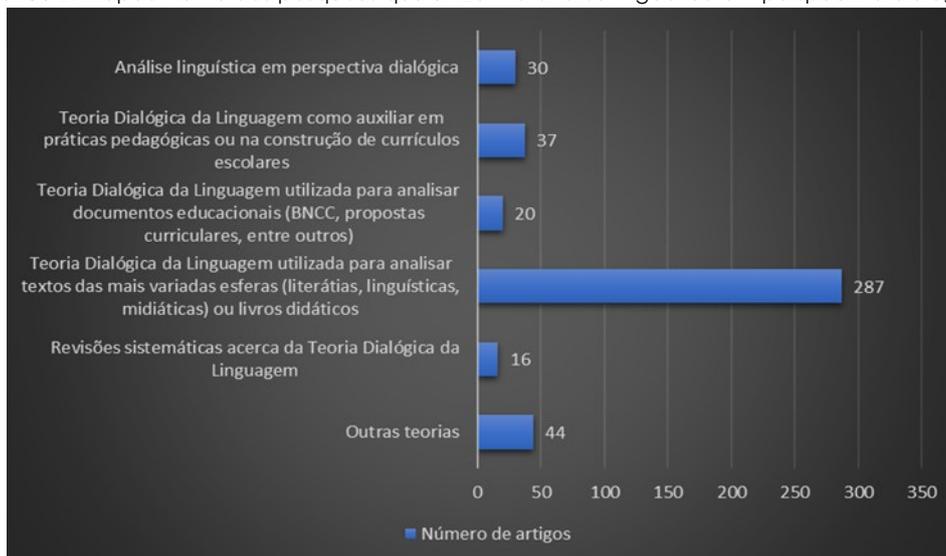
A busca resultou no mapeamento de 434 artigos publicados em revistas e periódicos brasileiros entre 2019 e 2023, conforme apresentado no Gráfico 1. Esse resultado evidencia uma tendência de crescimento nos anos de 2020 e 2021, seguida de uma estabilidade no período seguinte (2022 e 2023). Um fator que pode explicar o crescimento inicial observado é a implementação da BNCC em 2018, que trouxe mudanças significativas para o ensino nas escolas brasileiras. A inclusão do eixo "Análise linguística/semiótica" no currículo de todas as escolas, movimento iniciado nos PCNs, ganhou maior relevância com a BNCC (2018), o que aumentou o interesse acadêmico e a produção científica para embasar essa nova demanda. Com isso, professores e pesquisadores passaram a se dedicar ao tema para alinhar práticas pedagógicas às diretrizes curriculares.

O número de 105 publicações em 2020 se destaca como o auge do interesse acadêmico inicial motivado pela adaptação às mudanças ocasionadas pela BNCC. A pandemia de COVID-19<sup>4</sup> também pode ter desempenhado um papel relevante, ao promover uma reconfiguração do cenário educacional. Em seguida, o número de publicações estabiliza, com uma média de 92,25, o que pode refletir o amadurecimento das discussões teóricas e as práticas sobre o ensino de AL.

No Gráfico 2, os 434 artigos catalogados são categorizados a partir da leitura dos resumos pelos autores. Neste momento foram evidenciados os objetos de investigação analisados a partir dos pressupostos da Teoria Dialógica da Linguagem.

<sup>4</sup> Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, s.d.), a COVID-19, ou SARS-CoV-2, é uma doença respiratória aguda com altas taxas de transmissão e distribuição global, cujos efeitos resultaram em uma pandemia que impactou profundamente a saúde pública mundial.

**Gráfico 2:** Mapeamento das pesquisas que utilizam a análise linguística em perspectiva dialógica



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O Gráfico 2, comparativamente com o primeiro, nos apresenta informações fundamentais para mapear as tendências das produções científicas relacionadas a utilização da Teoria Dialógica da Linguagem nos mais diversos âmbitos e perspectivas. Ao longo do levantamento, além da categoria central desta investigação, nomeada “análise linguística em perspectiva dialógica”, tornou-se necessária a criação de outras cinco divisões que buscam vincular os artigos conforme a utilização dos pressupostos teóricos.

O primeiro ponto que merece destaque refere-se à expressiva quantidade de estudos que abordam a “Teoria Dialógica da Linguagem utilizada para analisar textos das mais variadas esferas (literárias, linguísticas, midiáticas) ou livros didáticos”, com um total de 287 publicações. Esse dado destaca a relevância do Círculo de Bakhtin para a análise de enunciados presentes diversas esferas, ressaltando, especialmente, a produtividade característica dos pesquisadores brasileiros nesse campo.

A predominância dessa categoria não surpreende, pois desde a chegada dos estudos dialógicos no Brasil, entre os anos de 1970 e 1980, com a tradução das obras em português, a associação com os estudos literários foi imediata. Portanto, apesar do aumento destas contribuições na área educacional constatamos ainda a forte influência da investigação de enunciados presentes no campo midiático, literário, entre outros.

Sob esta mesma perspectiva encontra-se a categoria “Teoria Dialógica da Linguagem utilizada para analisar documentos educacionais (BNCC, propostas curriculares, entre outros)” que contempla 20 artigos. Esse dado reflete a importância da análise crítica de documentos normativos e curriculares. A BNCC é um instrumento fundamental para a educação brasileira e sua análise a partir da perspectiva dialógica permite a compreensão das práticas discursivas que a constituem, além de possibilitar uma reflexão crítica sobre as implicações na formação dos educandos e na prática pedagógica.

Com relação as práticas educacionais, nota-se uma presença predominante de estudos que relacionam a Teoria Dialógica da Linguagem como recurso nas práticas pedagógicas ou na construção de currículos escolares, com 37 artigos. Este número demonstra uma preocupação, cada vez mais crescente, em associar a teoria às práticas pedagógicas e construções curriculares. Contudo, as contribuições do Círculo de Bakhtin recebem um olhar restrito às proposições como a noção de enunciado concreto ou

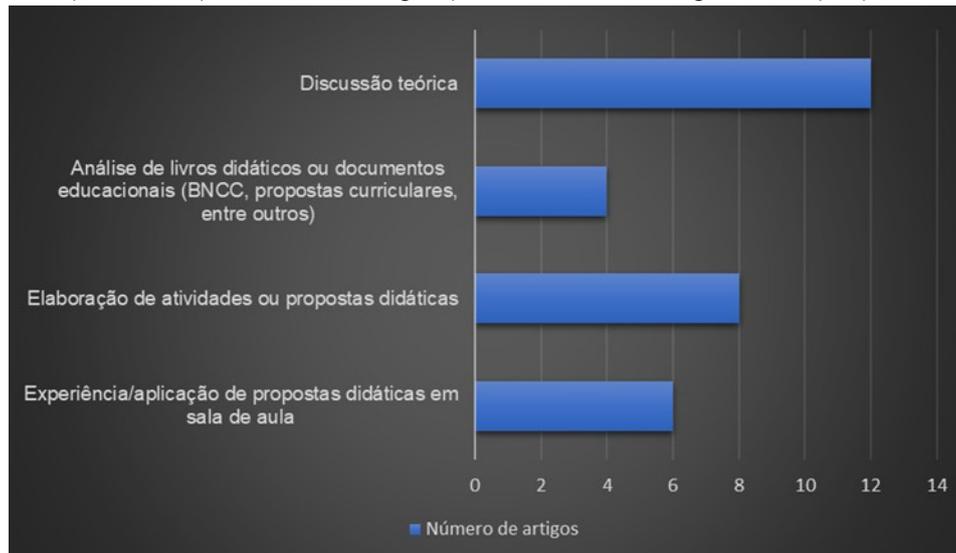
polifonia. Sobre este ponto, as noções citadas anteriormente muitas vezes não chegam a ser centrais para o desenvolvimento de currículos ou ações de docentes e discentes. Este aspecto torna-se ainda mais pertinente diante das alterações estruturais e conceituais que marcaram as versões da BNCC entre 2015 e 2018, as quais, conforme a análise de Lino de Araújo *et al.* (2020), apresentam um documento de natureza caleidoscópica, constituído por um amálgama de diferentes concepções teóricas que dificultam a formação de fundamentos de clareza para a atuação pedagógica.

O princípio analítico central deste trabalho, nomeado como “análise linguística em perspectiva dialógica”, obteve 30 resultados. Este número se destaca pelo caráter da aplicação direta da teoria no campo educacional e que destacam o modo como escolhas estilísticas, contexto histórico, social, situacional, entre outros, são acionados para construção de sentidos e de que maneira as diversas vozes sociais se entrelaçam em interações e atos comunicativos intencionais.

Estes dados, mesmo não sendo predominante comparado com outras categorias, sinaliza um crescente interesse do campo acadêmico articular as contribuições da Teoria Dialógica da Linguagem e o eixo evidenciado. Em conjunto com os estudos que consideram a teoria como auxiliar nas práticas pedagógicas e nas construções curriculares, além da análise de documentos educacionais, com o quantitativo total de 57 artigos, nos deparamos com o crescimento das publicações que se baseiam nas contribuições do Círculo de Bakhtin no campo educacional.

Em posse destes dados, o Gráfico 3 apresenta, de modo quantitativo, as tendências da AL/SD presente nos artigos catalogados.

**Gráfico 3:** Mapeamento quantitativo dos artigos que utilizam a análise linguística em perspectiva dialógica



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

É importante ressaltar que os dados do Gráfico 3 seguem a mesma tendência resultados anteriores: a Teoria Dialógica da Linguagem encontra-se majoritariamente presente no campo dos debates teóricos, enquanto a aplicação é menos acentuada. Dentre as categorias analisadas, a maior concentração de artigos, com 12 resultados, está na categoria “Discussão teórica”, indicando, como discutido anteriormente, o tratamento de aspectos filosóficos e metodológicos que fundamentam essa metodologia. O número significativo destes estudos reafirma a importância de que seja alcançado um embasamento teórico sólido para o desenvolvimento progressivo do campo.

Destacam-se também os artigos voltados à análise de livros didáticos ou documentos educacionais (4 resultados) e à elaboração de atividades ou propostas didáticas (8 resultados), os quais são fundamentais para o repensar as práticas educacionais, pois promovem a interação entre sujeitos, contexto e enunciados a partir da Teoria Dialógica da Linguagem. Desse modo, as propostas discutem como as atividades nas instituições de ensino podem ser interativas e críticas, o que permitiria que os estudantes enxergassem a linguagem como fenômeno social e situado. No entanto, destacamos que estas discussões ainda se encontram, em grande parte, no plano teórico.

Neste momento, ressaltamos a categoria "Experiência/aplicação de propostas didáticas em sala de aula", com 6 resultados. Estes artigos, diferentemente dos demais, implementaram atividades dialógicas, através da AL/SD, em salas de aula das mais diversas etapas da educação e trabalharam com a discussão em torno da eficácia desta metodologia. Essa categoria é relevante para a pesquisa educacional, pois, ao avaliar os resultados e impactos das atividades e intervenções, é discutido como as práticas influenciam a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem. Com base nessa categoria, organizou-se o Quadro 2, que apresenta os títulos dos artigos, seus respectivos autores e os anos de publicação. Esses trabalhos constituem o *corpus* da análise qualitativa que compõe a última etapa da metodologia.

**Quadro 2:** Artigos que demonstram/narram experiências em sala de aula através da análise linguística em perspectiva dialógica

Título do artigo	Autor(es)	Ano de publicação
Fundamentos da teoria dialógica na orientação metodológica para o ensino de gramática do português	Francisco de Freitas Leite, Patrícia Gomes de Mello e Maria Margarete Fernandes de Sousa	2019
Análise linguística no ensino médio: ensino dialógico da língua portuguesa	Eliane Marquez da Fonseca Fernandes, Sinval Martins de Sousa Filho e Maria de Fátima Furtado Baú	2020
Sobre os aspectos socio-históricos da obra: um recorte de proposta de ensino do gênero canção com a Arca de Noé, de Vinícius de Moraes	Edson Carlos Romualdo e Cristiano Brun Amarante	2020
Arranjos poéticos na língua viva: uma experiência dialógica	Marlete Sandra Diedrich, Edemilson Antônio Brambilla e Vinícius Franzen	2021
De escrita para escrita: a produção textual de alunos do ensino fundamental na Residência Pedagógica	Aline Kananda Matias Silva	2021
Análise linguística e formação docente: gramática e ensino no programa Residência Pedagógica de língua portuguesa	Laura Silveira Botelho e Christian Diovane Leite	2023

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A partir do mapeamento destes artigos, prosseguimos para a última etapa do quadro metodológico desta pesquisa intitulada "Análise qualitativa dos resumos e considerações finais". Buscamos estabelecer as principais perspectivas e contribuições desses estudos no desenvolvimento do campo, assim como identificar possíveis lacunas existentes.

A aplicação das práticas de AL/SD tem demonstrado avanços significativos. De acordo com os dados observados, essa abordagem busca promover o ensino reflexivo em

detrimento da simples memorização de regras gramaticais nas aulas de língua portuguesa. Ao articular teoria e prática, tornou-se consenso entre os seis estudos analisados que há um maior engajamento de professores e alunos em processos interativos. Além disso, os sujeitos passam a enxergar a língua de forma viva e contextualizada. A utilização de diferentes gêneros discursivos, como a canção (Romualdo; Amarante, 2020), contos (Diedrich; Brambilla; Franzen, 2021), entre outros, amplia o horizonte social dos alunos e possibilita um desenvolvimento das habilidades linguísticas conectado à realidade destes sujeitos.

Dos seis artigos finais presentes no *corpus* da análise qualitativa, dois fazem referência à “gramática” em seus títulos, resumo e/ou objetivos. Mas, deste quantitativo, o termo não é utilizado como sinônimo de um sistema de normas prescritivas, com uma concepção analítica dos fenômenos da linguagem. Para Antunes (2020), “gramática” pode ser entendida de diversas formas, sendo uma delas os estudos do funcionamento da linguagem: uma perspectiva que tem teorias próprias para observar e analisar fenômenos linguísticos e discursivos. As produções analisadas se aproximam dessa concepção, pois compreendem a gramática como princípio de constituição das práticas da linguagem e das estratégias discursivas de construção do sentido e não como um sistema fechado de regras a serem memorizadas. Portanto, esses estudos foram considerados coerentes com os critérios da categorização proposta, na medida em que proporcionam uma AL que se articula com os contextos de produção, os efeitos de sentido e a intencionalidade discursiva que constituem componentes centrais na perspectiva dialógica da linguagem.

Ademais, a integralização das contribuições dialógicas nas práticas pedagógicas revela-se eficaz na formação do pensamento crítico e criativo, estimulando a coprodução de sentidos em sala de aula, tanto no âmbito da leitura (Fernandes; Filho; Báu, 2020) quanto da escrita (Silva, 2021). Neste momento torna-se ainda imprescindível destacar a variação de níveis educacionais e públicos presentes nas investigações mapeadas. Entre os estudos, dois artigos narram experiências com turmas de Ensino Médio, um aborda a Educação Infantil, um trata do Ensino Fundamental – Anos Finais, e, por fim, duas pesquisas focam no Ensino Superior.

Contudo, ainda existem lacunas relevantes na implementação dessa abordagem. O predomínio de métodos tradicionais e descontextualizados nas aulas de língua portuguesa reflete uma carência de investimentos no desenvolvimento da AL (Botelho; Leite, 2022), mesmo com o reconhecimento desse eixo de ensino desde a publicação dos PCNs (1998). Além disso, os resultados mostram uma falta de clareza nos documentos normativos da educação nacional quanto às práticas efetivas de enunciados em sala de aula (Leite; Mello; Sousa, 2019). Da mesma maneira, o pouco contato entre o Ensino Superior, através de programas em cursos de graduação e a Educação Básica limitam as intervenções didáticas que comprometem a popularização de novas perspectivas de ensino (Fernandes; Filho; Báu, 2020; Silva, 2021). Esses aspectos apontam para desafios contemporâneos que dificultam a consolidação da AL/SD. Dentre eles, podemos destacar: a permanência de metodologias tradicionais de ensino; a falta, nos documentos oficiais, de diretrizes claras em relação à efetiva aplicação dessa abordagem; o hiato entre a formação inicial e a realidade da educação básica; e a carência de formação continuada dos professores que atuam nesse campo.

Por fim, torna-se fundamental destacarmos que as práticas de AL/SD contribuem significativamente nas aulas de língua portuguesa, especialmente porque impulsiona a visão reflexiva e crítica dos sujeitos ao considerar enunciados presentes em todas as esferas

comunicativas tanto para professores quanto alunos. Por outro lado, as pesquisas mapeadas indicam a necessidade de percorrermos um longo caminho para que estas práticas alcancem um espaço significativo no processo de ensino e aprendizagem nas instituições de ensino do país a nível básico e superior.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou mapear os artigos científicos publicados em revistas brasileiras durante os anos de 2019 a 2023 relacionados a AL/SD destacando as experiências em sala de aula desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Através do método de levantamento dos dados, realizado no Portal de Periódicos CAPES, seguindo um rigoroso controle de filtros e, posteriormente, a leitura dos resumos de cada artigo, foram demonstradas as perspectivas e tendências relacionadas a Teoria Dialógica da Linguagem.

Através das palavras-chave “análise linguística dialógica” foram apresentadas variadas temáticas e tipos de produções publicadas nos anos pré-determinados. Dos 434 resultados encontrados, constatamos que 287 estão relacionados a contribuição do Círculo de Bakhtin na análise de enunciados presentes nas esferas literárias, linguísticas, livros didáticos, entre outros. A AL/SD, que se utiliza dos conceitos da teoria como aspectos centrais nas práticas cotidianas e pedagógicas, revelou-se em apenas 30 arquivos dos 434 catalogados.

A utilização da perspectiva dialógica relacionada a AL surgiu em todas as etapas da educação básica até o ensino superior através de programas de fomento como a Residência Pedagógica e pesquisas de mestrado, sendo os artigos resultados destas experiências com o quantitativo final de 6 ocorrências. Em todas as investigações manifestam-se críticas ao ensino normativo da língua portuguesa e, em contrapartida, a vinculação das concepções do Círculo de Bakhtin busca promover uma visão crítica e contextualizada dos enunciados nos eixos de leitura, escrita e oralidade.

A partir de diversos procedimentos para a coleta de dados, os artigos demonstraram diferenças perceptíveis na compreensão dos alunos acerca das relações entre língua e sociedade. Os enunciados passaram a desenvolver relação direta com o contexto histórico e ideológico do autor, assim como as escolhas linguísticas realizadas nos enunciados podem demonstrar posicionamentos implícitos e influenciar sujeitos e percepções.

Sendo assim, destacamos a importância do desenvolvimento e ampliação deste enfoque considerando o ensino significativo e contextualizado das aulas de língua portuguesa. Entretanto, para que isso ocorra, torna-se necessário o maior desenvolvimento de estudos na área, pois, como constatamos anteriormente, a maior parte das discussões estão concentradas nos níveis teóricos. A articulação entre teoria e prática será essencial para transformar a abordagem do ensino normativo em uma prática crítica e dialógica.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. C. Sobre a análise da língua: considerações em Bakhtin e Volóchinov. In: ACOSTA PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. C. (org.). **Prática de análise linguística nas aulas de língua portuguesa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 109-131.

ACOSTA PEREIRA, R. **A prática de análise linguística/semiótica de base dialógica: reflexões para leitores iniciantes.** São Carlos: Pedro & João, 2022.

ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola, 2020.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso.** Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: 34, 2016 [1952-1953].

BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. **Análise linguística: afinal a que se refere?** 2. ed. Recife: Pipa, 2019.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-488641>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BOTELHO, L. S.; LEITE, C. D. Análise linguística e formação docente: gramática e ensino no programa Residência Pedagógica de língua portuguesa. **Letras**, v. 1, n. 64, p. 114-130, jan./jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148569414>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/69414>. Acesso em: 1 out. 2024.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Covid-19. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19>. Acesso em: 9 maio 2025.

COSTA-HÜBES, T. da C. Prática de análise linguística no ensino fundamental e sua relação com os gêneros discursivos. **PERcursos Linguísticos**, v. 7, n. 14, p. 270-294, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/15153>. Acesso em: 2 maio 2025.

DIEDRICH, M. S.; BAMBILLA, E. A.; FRANZEN, V. Arranjos poéticos na língua viva: uma experiência dialógica. **Working Papers em Linguística**, v. 22, n. 1, p. 158-172, jan./jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-8420.2021e71356>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/71356>. Acesso em: 1 out. 2024.

FERNANDES, E. M. F.; FILHO, S. M. S.; BAÚ, M. F. F. Análise linguística no Ensino Médio: ensino dialógico da Língua Portuguesa. **Lingu@ Nostr@**, v. 8, n. 1, p. 349-373, jan./jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22481/lnostr.v8i1.13161>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/lnostr/article/view/13161>. Acesso em: 1 out. 2024.

FRANCO, N.; ACOSTA PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. C. da. Por uma análise dialógica do discurso. In: GARCIA, D. A.; SOARES, A. S. F. (org.). **De 1969 a 2019: um percurso da/na análise de discurso.** Campinas: Pontes Editores, 2019. p. 275-300.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula.** Campinas: Assoeste, 1984.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KREWER, E.; SOARES, C. P.; SOBRAL, A. Ensino de língua portuguesa do ponto de vista da enunciação: uma proposta didática a partir da Análise Dialógica do Discurso. **Diálogo das Letras**, v. 12, n.1, p. 1-16, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22297/2316-17952023v12e02312>. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/4743>. Acesso em: 9 mai. 2025.

KUHN, T. Z.; FLORES, V. do N. Enunciação e ensino: a prática de análise lingüística na sala de aula a favor do desenvolvimento da competência discursiva. **Letras De Hoje**, v. 43, n. 1, p. 69-76, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/2873>. Acesso em: 2 maio 2025.

LEITE, F. F.; MELLO, P. G.; SOUSA, M. M. F. Fundamentos da teoria dialógica na orientação metodológica para o ensino de gramática do português. **Signótica**, v. 31, n. 1, p. 1-20, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5216/sig.v31.55407>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/55407>. Acesso em: 1 out. 2024.

LEMLE, M. **Análise sintática**: teoria geral e descrição do Português. São Paulo: Ática, 1984.

LINO DE ARAÚJO, D. *et al.* A BNCC de ensino fundamental – anos finais e a proposta para o componente língua portuguesa: um documento caleidoscópico. **Currículo e docência**, v. 2, n. 2, p. 45-65, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/CD/article/view/249559>. Acesso em: 7 maio 2025.

LIMA, M. O que é o portal de periódicos CAPES? **Psicometria**, 2024. Disponível em: <https://www.blog.psicometriaonline.com.br/o-que-e-o-portal-de-periodicos-capes/>. Acesso em: 21 ago. 2024.

LOBATO, L. M. *et al.* **Análises linguísticas**. Petrópolis: Vozes, 1975.

MACHADO, J. R. F. Metodologias de pesquisa: um diálogo quantitativo, qualitativo e quanti-qualitativo. **Devir Educação**, v. 7, n. 1, p. 1-21, 2023. DOI: <https://doi.org/10.30905/rde.v7i1.697>. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/697>. Acesso em: 21 ago. 2024.

MENDONÇA, M. R. de S. Análise lingüística: por que e como avaliar. In: MARCUSCHI, B. SUASSUNA, L. (org.). **Avaliação em língua portuguesa**: contribuições para as práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 95-109.

POLATO, A. D. M.; MENEGASSI, R. J. A expansão das consciências socioideológica e linguística em prática de análise linguística de perspectiva dialógica. **Letras**, v. 32, n. 64, p. 59-79, jan./jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148569762>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/69762>. Acesso em: 29 out. 2024.

RAUPP, E. S. **A prática de análise linguística nas aulas de língua portuguesa**: cartografia e análise dialógica dos discursos de pesquisas – dissertações e teses – produzidas no Brasil (1998-2021). Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

ROMUALDO, E. C.; AMARANTE, C. B. Sobre os aspectos socio-históricos da obra: um recorte de proposta de ensino do gênero canção com A Arca de Noé, de Vinícius de Moraes. **Línguas & Letras**, v. 21, n. 50, p. 83-106, 2020. DOI: [!\[\]\(17b19d9027a58fae6f8db6b53cbe3a65\_img.jpg\)](https://doi.org/10.5935/1981-</a></p></div><div data-bbox=)

[4755.20200015](https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/24787). Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/24787>. Acesso em: 1 out. 2024.

SANTOS-CLERISI, G. D. dos. **Reverberações dos estudos dialógicos da linguagem no discurso da BNCC**: em torno do objeto discursivo prática de análise linguística/semiótica. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

SILVA, A. K. M. De escrita para escrita: a produção textual de alunos do ensino fundamental no Residência Pedagógica. **Iniciação & Formação Docente**, v. 8, n. 1, p. 334-356, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18554/ifd.v8i1.5584>. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistagepadle/article/view/5584>. Acesso em: 1 out. 2024.

SOUZA, A. F. P. de *et al.* Dialogismo, léxico e ensino: uma proposta teórico-metodológica para o trabalho com o vocabulário e sua função coesiva. **Diálogo das Letras**, v. 12, n. 1, p. 1-17, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22297/2316-17952023v12e02308>. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/4942>. Acesso em: 9 mai. 2025.

SOUZA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, p. 64–83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 29 nov. 2024.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2. ed. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2018 [1929].

VOLÓCHINOV, V. A palavra na vida e a palavra na poesia: para uma poética sociológica. In: VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2019 [1926]. p. 109-146.

## Declaração de contribuição dos autores

Os dois autores contribuíram com a produção do artigo. Todos eles participaram do levantamento de dados e colaboraram na redação e revisão do artigo. Especificamente, a primeira contribuiu na redação de todas as seções do artigo e na revisão da redação do artigo, o segundo autor contribuiu revisão teórica, dos resultados e do resumo.

## Declaração de uso de IA

Os autores declaram que utilizaram ferramentas de Inteligência Artificial (IA) na produção deste artigo científico. Em particular, os autores usaram o ChatGPT 4.0 para traduzir o resumo para língua estrangeira (inglês) e auxiliar no processo de gramatical, garantindo maior clareza e precisão na redação final.

A primeira tarefa (traduzir o resumo para língua estrangeira) foi realizado no dia 9 de maio de 2025 e seguiu *prompt* de comando:

“Traduza o seguinte resumo e as palavras-chave de um artigo acadêmico para a língua inglesa. Garanta que as traduções:

- 1) Preservem o significado e a precisão do conteúdo original.
- 2) Utilizem terminologia acadêmica adequada nas duas línguas.
- 3) Mantenham a clareza, coesão e formalidade próprias de textos científicos.
- 4) Adaptem os termos técnicos de acordo com o uso mais comum em inglês, assegurando consistência com o campo de estudo”

A segunda tarefa (auxiliar no processo de gramatical, garantindo maior clareza e precisão na redação final) foi realizada no dia 9 de maio de 2025 e seguiu o *prompt* de comando:

“Analise o texto abaixo e, posteriormente, gere um relatório detalhado que identifique e explique os aspectos encontrados:

- 1) Erros ortográficos: liste todas as palavras com erros de grafia e sugira a correção adequada.
- 2) Erros gramaticais: identifique problemas relacionados a concordância verbal e nominal, regência, pontuação e uso inadequado de tempos verbais.
- 3) Erros composicionais: avalie o uso de parágrafos e estruturas, identificando problemas com a organização lógica das ideias e oferecendo sugestões para melhorar a clareza e a fluidez do texto.
- 4) Inconsistências teóricas: verifique se há contradições ou afirmações incorretas com base no referencial teórico utilizado, indicando as falhas e propondo ajustes.
- 5) Problemas de coesão: identifique pontos em que a ligação entre frases e parágrafos está comprometida, sugerindo melhor uso de conectores e de mecanismos coesivos.
- 6) Problemas de coerência: avalie se o texto mantém um sentido lógico, identificando qualquer quebra de raciocínio ou incongruência e proponha melhorias para garantir a coerência geral do argumento”

Importante destacarmos que todos os resultados foram analisados de forma crítica pelos autores, incluindo as explicações fornecidas pela IA para as mudanças propostas.

---

Artigo recebido em: 04/02/2025  
Artigo aprovado em: 15/05/2025  
Artigo publicado em: 03/09/2025

#### COMO CITAR

BEZERRA A. L.; XAVIER, M. M. A teoria fala, a prática escuta? Percursos da análise linguística dialógica em artigos científicos. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, v. 14, p. 1-18, e02507, 2025.